



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

ENTRE A ARTE E A ESCUTA: PRÁTICAS EDUCATIVAS SENSÍVEIS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Beatriz de Lima Souza¹, Kettlen Jennifer Carneiro Chagas², Osmarina Lima Guimarães³, Ygo de Jesus Lima⁴

¹Universidade do Estado do Amazonas (btrzlima02@gmail.com)

²Universidade do Estado do Amazonas (kettlenjenniferc@gmail.com)

³Universidade do Estado do Amazonas (oglima@uea.edu.br)

Universidade do Estado do Amazonas (ygojesuslima@gmail.com)

RESUMO

Este é um relato de experiência sobre os encontros formativos proporcionados pelo curso “Educação, Dimensão, Subjetividade da realidade e vulnerabilidade social”, coordenados pelo programa de extensão “Escola de Egressos”, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas, visando aprofundamento teórico-prático para ações extensionistas junto a dependentes químicos em reabilitação. A participação no projeto possibilitou vivenciar experiências que ultrapassaram os espaços convencionais da arte e da educação, promovendo um diálogo sensível com contextos de vulnerabilidade social. Organizado em duas etapas, iniciou com formações conduzidas por professores do projeto, por meio de palestras, oficinas e planejamentos com temas como educação inclusiva, direitos humanos e formação docente, e intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos compartilhando saberes. Na segunda etapa, as ações planejadas foram desenvolvidas com 75 internos de duas instituições localizadas em Iranduba e Rio Preto da Eva (AM), em grupos que favoreceram a mediação e o engajamento. O contato com os participantes revelou o interesse e a curiosidade em expressar sentimentos e habilidades por meio da arte, contrariando expectativas iniciais de resistência. A experiência demonstrou o potencial transformador das práticas artísticas como meio de escuta, acolhimento e expressão, reafirmando o compromisso com uma prática educativa sensível, humana e inclusiva.

Palavras-chave: Formação docente. Educação inclusiva. Desigualdades sociais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz os registros de um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão intitulado “Educação, Dimensão, Subjetividade da realidade e vulnerabilidade social”. O projeto desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, da Escola Normal Superior, tem como objetivo uma intervenção cultural junto a dependentes químicos em reabilitação promovida por oficinas que contemplam diversas atividades do campo artístico como o teatro, música e poesia.

O objetivo principal se apresenta a partir de promover o pensamento crítico-reflexivo sobre a educação inclusiva, a vulnerabilidade social e o campo da Teoria Histórico-Cultural, relacionando-as com o contexto sociocultural amazônico, a formação e a práxis docente.

Seus objetivos específicos são definidos em: a) socializar nos espaços não formais as discussões teóricas estudadas; b) desenvolver as atividades artísticas previamente definidas



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

com os internos; c) analisar as práticas realizadas e os seus impactos e reflexões que mobilizam a vida acadêmico-profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico apresenta os fundamentos que orientam a compreensão da relação entre educação, arte e vulnerabilidade social, evidenciando que práticas educativas em contextos não escolares exigem um olhar que ultrapasse a dimensão técnica e adentre os campos da sensibilidade, da escuta e da produção de subjetividades. Assim, assume-se uma perspectiva epistemológica que reconhece os sujeitos em sua complexidade e considera os espaços de reabilitação como territórios de produção de vida, e não apenas de correção de condutas.

Nessa perspectiva, Oliveira, Paraíso e Silva (2023, p. 2) afirmam que:

“o/a pesquisador/a considera, assim, que é preciso abrir fendas, quebrar regras e procedimentos, hibridizar, compor, articular e, ao fazer isso, já se está rompendo com os procedimentos de pesquisas convencionais” (Oliveira, Paraíso e Silva, p. 2).

Essa postura de ruptura dialoga com a proposta do projeto, que não se limita a práticas pedagógicas tradicionais, mas busca intervir em espaços de vulnerabilidade com base na arte como experiência sensível e política.

Ao discutir a potência afetiva e criativa das práticas humanas como forma de resistência às desigualdades sociais, Sawaia (2009, p. 370) enfatiza que:

“a alegria e a criatividade potencializam a força do nosso corpo e da nossa mente para não capitularmos ante as tragédias que a desigualdade social nos reserva, bem como para mantermos aceso nosso desejo de nos organizarmos em mil diferentes níveis coletivos para resistir ao mal” (Sawaia, 2009, p. 370).

A autora compreende a arte e a coletividade como formas de enfrentamento à lógica excludente da sociedade capitalista, perspectiva que sustenta a intencionalidade formativa deste projeto de extensão.

METODOLOGIA

Na questão metodológica lidamos com um viés pós-estrutural que nos permite compreender essas ações como rupturas para além de um currículo engessado, uma vez que as metodologias de pesquisas pós-críticas rompem com os modos de pesquisar já autorizados e prontos porque, na perspectiva pós-crítica, entendemos que os modos de pesquisar não podem ser replicados em qualquer tempo e lugar, e nem é necessariamente adequado para todos os problemas de pesquisa (Oliveira, Paraíso e Silva, p. 2).



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

Diante disso, organizamo-nos em duas etapas que permitem maior fluidez durante o desenvolvimento das ações e, principalmente, um melhor preparo para lidar com as atividades de forma humana e sensível.

A primeira etapa consiste na formação com os professores do projeto de extensão, por meio de palestras, oficinas e ações de planejamento que envolvem debates acerca da educação inclusiva, dos direitos humanos, da vulnerabilidade social e da formação docente. Nessas formações, é possível observar um rico intercâmbio entre alunos de diferentes cursos de licenciatura, o que evidencia a importância da socialização e do compartilhamento entre diversas áreas do conhecimento.

A segunda etapa corresponde à realização das atividades planejadas com 75 internos de dois espaços distintos — sendo 35 de uma instituição localizada em Iranduba (AM) e 40 de outra instituição situada em Rio Preto da Eva (AM). Para a execução de cada atividade, as turmas foram divididas em grupos de oito a dez participantes, cabendo aos integrantes do projeto de extensão o papel de mediação e coordenação das ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no projeto vem alinhada à curiosidade e à possibilidade de transitar por outros espaços em que a arte tivesse protagonismo como intervenção artística e como meio de encontro com aqueles que se viam restritos ao contato com as áreas artísticas.

As oficinas iniciais de formação apresentaram o projeto de forma acessível e acolhedora, suscitando o diálogo e promovendo o envolvimento dos participantes. O primeiro contato revelou uma abordagem descontraída e didática, favorecendo a integração de todos, inclusive daqueles mais tímidos. A metodologia contribuiu para a criação de um ambiente receptivo, ideal para a troca de experiências e reflexões sobre as práticas pedagógicas e sociais.

A abordagem do projeto trouxe uma perspectiva mais humanizada e empática, incentivando a compreensão das dificuldades enfrentadas por muitos, frequentemente resultantes de imposições estruturais e não de escolhas individuais. Imposição do sistema econômico atual, estimulando o individualismo, marginalizando problemas sociais e responsabilizando o indivíduo pelas condições em que vive,

[...] uma vez que a subjetividade é efeito mecânico da presença do capitalismo e a individuação é exclusivamente a subjetivação de processos sócio-históricos de submissão, resta-nos apenas conhecer e criticar os mecanismos de adestramento (Sawaia, 2009, p. 365).

A importância das artes como campo teórico de estudo, de pesquisa e de mobilização, sensibilização e transformação social foi evidenciada ao longo das atividades. As intervenções culturais geraram entusiasmo, estimularam a criatividade, significativas interações e partilhas. As artes se mostraram um poderoso instrumento de construção da identidade humana e de



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

expressão coletiva, de escuta e sensibilidade permitindo o indivíduo de se sentir pertencido, de existir e dar voz aqueles que sofrem pela marginalização do Estado.

Encontramos nessa reflexão um trecho de Sawaia (2001, p. 99) onde ela destaca que

Estudar exclusão pelas emoções dos que a vivem é refletir sobre o cuidado que o Estado tem com seus cidadãos. Elas são indicadoras do (des)compromisso com o sofrimento do homem, tanto por parte do aparelho estatal quanto da sociedade civil e do próprio indivíduo.

Outro aspecto relevante foi o protagonismo atribuído aos participantes, valorizando seu conhecimento prévio e reconhecendo sua importância como parte essencial das atividades. Isso reforça o potencial do projeto para conectar pessoas, transformar perspectivas e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

CONCLUSÃO

A experiência no projeto destacou a importância da arte como ferramenta de sensibilização e transformação social, discutindo diversas realidades e fortalecendo uma prática educativa humana e empática. A valorização do protagonismo dos participantes e o diálogo entre diferentes histórias reafirmam o papel da arte na construção de identidades e na busca por uma sociedade inclusiva e solidária.

REFERÊNCIAS

Oliveira, D. A. de, Paraíso, M. A., & Silva, S. K. da. (2023). Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas: fraturas, aberturas e expansões nas investigações em educação e currículos. *Acta Scientiarum. Education*, 45(1), e69053. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v45i1.69053>

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAWAIA, Bader Burihan. **Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social**. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.